

**Veículo:** Tribuna Online

**Data:** 06/12/2020

**Link:** <https://tribunaonline.com.br/quimico-capixaba-eleito-para-academia-brasileira-de-ciencia>

CIDADES

## Químico capixaba eleito para Academia Brasileira de Ciência

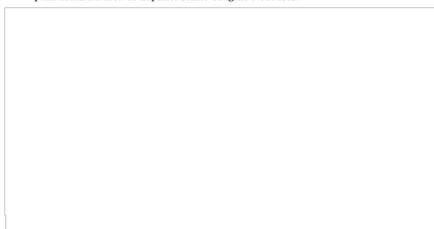
Wanderson Romão recebeu a notícia da entrada para a academia no dia do aniversário

Por Leone Oliveira  
06/12/2020 às 09:06



O químico capixaba Wanderson Romão, de 37 anos, foi eleito para a Academia Brasileira de Ciência (ABC). A relação dos novos integrantes do colegiado foi divulgada na última quinta-feira (3). Wanderson é nascido em Colatina e professor do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) no campus de Vila Velha.

O cientista foi o único capixaba escolhido como um dos novos membros afiliados – jovens pesquisadores de excelência, com menos de 40 anos, que fazem parte dos quadros da ABC por um período de 5 anos, não renováveis – para atuar na área do Espírito Santo e região Nordeste.



A escolha para a academia aconteceu no dia em que Wanderson completou 37 anos. 'A notícia chegou em uma excelente época. Foi um presente que eu não esperava', comemorou o químico.

E completou: 'Reflete um trabalho de vários anos e de várias mãos. O sentimento é de realização profissional e fico honrado por ter conseguido chegar até lá. Agora, é trabalhar ainda mais. A indicação veio numa hora boa e isso dá para gente um pouco de esperança para continuar acreditando na ciência. Ela é o caminho para um País ser soberano'.

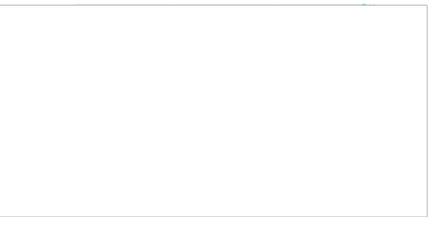


Wanderson Romão vai representar o Estado na academia (Foto: Divulgação)

Professor do Ifes há oito anos, o químico também é membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde é coordenador do Laboratório de Petroléomica e Forense.

Apesar do nome difícil, a explicação sobre o trabalho desenvolvido no local é fácil. 'A gente faz um estudo sobre o DNA do petróleo para mapear o perfil químico, na Petroléomica. O Forense é a atuação na Segurança Pública', ensina ele.

O laboratório tem um convênio com a Polícia Civil, que foi renovado na última terça-feira (1) e ajuda a pericia em análise de científicas. Um dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo ajudou a desarticular uma quadrilha, que vendia óleo de soja como azeite e causou um prejuízo milionário em impostos sonegados, no mês passado. Após a descoberta, o Ministério da Agricultura proibiu a venda de nove marcas no País.



'Todas as análises do azeite apreendido foram feitas pelo laboratório. Analisamos 64 amostras e mostramos que tudo aquilo era óleo de soja. Foram de três a quatro meses de trabalho e a gente publicou dois artigos científicos, um deles em revista internacional. Isso virou até tese de doutorado e dissertação de mestrado', revelou Wanderson.

O mandato do químico na ABC tem início em janeiro de 2021 e vai até o final de 2025.